



39. Acesso à vila operária "Luz".

## 2.1. Emergência de habitar a cidade

As cidades industriais surgem no século XIX em grande força. Assiste-se neste período à sobreposição dos interesses económicos sobre o desenho urbano. É urgente construção de alojamentos nas cidades, por conseguinte, há uma excessiva ocupação dos vazios urbanos, incluindo interiores de quarteirão.

É entre 1870 a 1930, que Portugal assiste ao "boom" da exploração fabril. As fábricas concentravam-se essencialmente nas cidades, e em Lisboa surgiram várias fábricas associadas a locais de exploração de determinada matéria-prima e logicamente pela proximidade do rio, que promovia a exportação. Com o aparecimento destes novos postos de trabalho, tornou-se urgente a criação de habitações para os trabalhadores, que na sua grande maioria imigraram do interior do país. Surgem assim as novas habitações operárias que se implantam um pouco à margem da cidade.

As vilas operárias implantaram-se sobretudo em espaços menos qualificados da cidade. Ora dissimuladas no tecido urbano através do seu sistema de implantação no interior do quarteirão, ou visível no espaço público em zonas mais segregadas da cidade, a Vila operária assume-se como estrutura marginal, voltando costas à malha urbana, através de uma organização em redor de um espaço comum semi-privado, através do qual se acede às habitações. Pretende-se construir o maior número possível de fogos, reduzidos a áreas mínimas e concentrar o espaço livre, inútil ou pouco lucrativo. Esta exigência, particularmente expressiva quando a Vila se implanta no interior de um quarteirão, resulta numa organização espacial em que as habitações se agrupam à volta do terreno, ocupando todo o seu perímetro, com acesso através de um espaço central. Espaço esse que funciona como um corredor, ou mais desafogado, como pátio, e se torna no prolongamento da casa para o exterior, constituindo o suporte espacial de uma vivência comunitária. Esta forma de organização em redor de um espaço comum de tipo pátio, a partir do qual se acede à habitação, elege-a como modelo de transição entre o rural e o urbano.

Iremos estudar alguns casos deste tipo de habitação implantado em interiores de quarteirão, na tentativa de perceber as relações que se mantem com a cidade, desde acessos a usos, e os ambientes que estes interiores são capazes de proporcionar aos seus habitantes.